

## Capítulo XII – AMAI OS VOSSOS INIMIGOS.

### Itens 9 a 16 – Instruções dos Espíritos: A Vingança. O Ódio. O duelo.

Evangelho de Lucas, Capítulo 6, Versículos 32 a 36:

*“Se amais ao que vos amam, que tipo de recompensa há para vós? Pois também os pecadores amam os que os amam.*

*Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, que tipo de recompensa há para vós? Também os pecadores fazem o mesmo.*

*Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que tipo de recompensa há para vós? Também pecadores emprestam a pecadores para que recebam de volta as mesmas coisas.*

*Todavia, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, nada esperando de volta; grande será a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele é bondoso com os ingratos e maus.*

*Sede misericordiosos como também é misericordioso vosso Pai.”*

Analisando a última frase dessa passagem do Evangelho de Lucas, lembramos do Capítulo X do Evangelho segundo o Espiritismo: Bem-Aventurados os Misericordiosos.

Misericórdia significa "ter compaixão do coração", ou seja, ter a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro e sentir aquilo que a outra pessoa sente, aproximar nossos sentimentos dos sentimentos de alguém e ser solidário com ele.

A misericórdia é um sentimento de fraternidade, de compreensão e de indulgência, que reflete o entendimento de que todos nos encontramos em evolução e sujeitos a erros.

Sabemos que não é possível ser misericordioso na extensão com que Deus nosso Pai é, mas podemos chegar perto dessa misericórdia, quando nos compadecemos dos infelizes e dos maus.

Devemos nos compadecer dos infelizes porque não conhecemos a sua história evolutiva e os desafios pelos quais teve que passar desde o início da sua jornada.

E devemos nos compadecer dos irmãos que ainda se comprazem no mal porque eles ainda ignoram as consequências dos próprios atos.

Lembremos do que **Emmanuel** nos diz:

*“Em todos os problemas do caminho que a divina Providência te deu a percorrer, usa a misericórdia e acertarás.”*

Agora vamos entrar nos itens de hoje que são **Instruções dos Espíritos**:

### **Item 9 – A Vingança:**

Nesse item, temos a mensagem do **Espírito Júlio Olivier**, em Paris 1862, que inicia falando que a vingança é:

*“Um dos últimos resíduos dos costumes bárbaros, que tendem a desaparecer dentre os homens.”*

(...)

*“Constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem. Portanto, meus amigos, nunca esse sentimento deve fazer vibrar o coração de quem quer que se diga e proclame espírita.”*

Nós, Espíritas, pelos conhecimentos que temos a nossa disposição e que, por isso, não podemos mais alegar ignorância, jamais devemos acolher a vingança em nosso coração e em nossa mente, pois ela é exatamente o contrário do perdão.

Quem ama, perdoa sempre, e quem se exercita no perdão está desenvolvendo o amor ao próximo.

A vingança é um sentimento tão negativo, que impede quem a sente de perceber não só as necessidades do outro, como também as suas próprias necessidades espirituais de amar e ser amado.

### **Item 10 – O Ódio**

O **Espírito Fénelon**, em Bordeaux 1861, inicia a mensagem dizendo:

*“Amai-vos uns aos outros e sereis felizes.”*

Observemos que Fénelon condiciona a felicidade ao amor ao próximo. Esse amor que liberta o homem de causar sofrimentos a si mesmo e aos outros, e que o liberta das consequências dos erros anteriores.

Quem compreende isso e se sensibiliza, é capaz de sentir o amor até por aqueles que agem provocando indiferença, ódio e desprezo, visto que os compreende como irmãos imperfeitos, em processo evolutivo, como todos os encarnados na Terra.

Portanto, todos, sem exceção, merecem consideração, respeito e, principalmente, amor.

A felicidade sentida nesse amor é a da paz de consciência que não guarda a sensação de culpa.

É perceber-se incapaz de prejudicar alguém.

É fazer o possível para minorar os sofrimentos alheios e os seus também.

É sentir compaixão e irradiar vibrações amorosas aos que sofrem, sem nenhum sentimento de egoísmo.

É confiar plenamente em Deus, no Seu Amor, Justiça e na perfectibilidade de todos os Espíritos da humanidade terrena.

Busquemos então, eliminar em nós qualquer sentimento de antipatia, de animosidade, de raiva, para não alimentarmos o sentimento do ódio que só nos traz dores e sofrimentos.

Fénelon termina sua mensagem com o seguinte alerta:

***“Não esqueçais, meus queridos filhos, que o amor aproxima de Deus a criatura, e o ódio a distancia dele.”***

### **ITENS 11 A 16 – O DUELO**

O duelo é um combate entre duas pessoas, motivadas, em geral, por ofensa, ou seja, o chamado “insulto à honra”.

No duelo podia-se escolher o tipo de arma a ser utilizada.

Cada duelante podia ter um padrinho, que o assessorava, assim como existia podia ter um juiz que assegurava que as regras, definidas previamente, fossem obedecidas.

Hoje, a prática do duelo não é mais usada, pelo menos da maneira formal e institucionalizada como em épocas passadas.

O orgulho e a vaidade que se encontravam enraizados no homem eram tão mais intensos que o levavam a acreditar na validade do duelo como forma de resolução das questões de honra.

As leis humanas, mais evoluídas, reprimem hoje semelhantes manifestações de selvageria. Entretanto, se as espadas estão guardadas, o mesmo não ocorre com os dardos mentais (nossos pensamentos em direção ao outro), que são verdadeiras armas de arremesso, carregados de sentimentos infelizes.

Muitas vezes, arremessamos contra o próximo verdadeiros raios de irritação, de raiva, de angústia, de imposição, por meio do nosso pensamento.

E com frequência, arremessamos esses dardos mentais contra:

- O amigo que não nos compreende;
- Os parentes que não se afinam com a nossa maneira de pensar;
- Aqueles com quem não construímos ainda os alicerces da simpatia; e
- Contra as pessoas que não aceitam os nossos padrões de vivência e trabalho.

Nesse duelo mental constante, trocamos males, enfermidades, problemas e obstáculos, dos quais somente conseguiremos nos desvencilhar se, e somente se, mudarmos nossa postura mental e buscarmos o Evangelho de Jesus, que é o remédio infalível para esse tipo de mal.

Em razão de tudo isso, a vida na Terra ainda se encontra muito distante do roteiro de harmonia e de amor que Deus espera de nossa conduta.

Mas, com certeza, estamos no caminho, pois já estamos procurando exercitar o “ser bom” e o “fazer o bem” ao nosso próximo. Trata-se de um processo de aprendizado, onde um dia acertamos, no outro nos enganamos, mas é preciso ter coragem e persistência para conquistar o hábito de ser bom.

É claro que isso pode levar um bom tempo, porque estamos a muitas encarnações alimentando o orgulho e o egoísmo em nossos corações, e quebrar esse padrão de comportamento cristalizando em nós não é fácil e nem se dará de uma hora para outra, mas é certo que um dia será uma realidade.

Assim como as convenções impuseram o repouso da espada entre amigos na obra da civilização, o Evangelho de Jesus consolida o serviço da educação espiritual, ou seja, a evangelização do nosso Espírito.

Para finalizar, temos uma mensagem de **Emmanuel**, do livro “**Ceifa de Luz**”, psicografia de Chico Xavier, chamada **“Mais Alto”**:

*“Evidentemente, é sempre fácil estimar os que nos amam, valorizar os que nos servem, apoiar os que nos aplaudem, alegrarmo-nos com aqueles que se nos regozijam com a presença, solidarizarmo-nos com os que nos seguem, louvar os que nos reverenciam, ajudar companheiros agradecidos e trabalhar com os que se afinam conosco.*

*Em Jesus, porém, a vida nos impele a diretrizes mais altas.*

*É preciso desculpar os ofensores e orar por eles, compreender os que nos desajudem, respeitar os que nos desaprovam, abençoar quantos nos criem problemas, prestigiar as causas do bem de todos, ainda quando partam daqueles*

*que não nos comunguem os pontos de vista, admirar os opositores naquilo que demonstrem de útil, auxiliar os irmãos indiferentes ou incompreensivos e contribuir nas boas obras, junto daqueles que nos desconsiderem ou hostilizem.*

*Como é fácil de anotar, tudo agrada quando se trata de agir segundo os padrões de vivência que nos lisonjeiem a personalidade; entretanto, para servir com o Cristo, é necessário colaborar na construção do Reino do Amor, com a obrigação de erguer-nos mais alto, para esquecer o próprio egoísmo e realizar algo diferente.”*